



TENDÊNCIAS CURRICULARES NA ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA PROVINHA BRASIL

Marilda Pasqual Schneider - Unoesc

Gabriela Strauss Mozz – Unoesc

Agência Financiadora: CAPES - CNPq

Resumo: O trabalho trata de um estudo realizado no âmbito das políticas de avaliação em larga escala. Tem como objetivo identificar tendências curriculares na alfabetização das crianças a partir da análise das edições da Provinha Brasil, avaliação destinada a acompanhar o desempenho de crianças que cursam a 2ª série nas escolas públicas de educação básica. Destaca levantamento e análise das questões de cada um dos testes editados no período compreendido entre 2008 e 2011 e a sua correlação com os eixos e os descritores das matrizes de referência. Os resultados evidenciam importantes alterações ao longo do período, nomeadamente em relação às habilidades requeridas dos estudantes em cada avaliação. De forma conclusiva, assinala que as mudanças efetuadas nos testes têm reflexos indeléveis no currículo escolar, considerada sua referência no planejamento do trabalho pedagógico na escola. Enfatiza a aproximação desta avaliação com os pressupostos da Prova Brasil, pela introdução, em 2011, de acompanhamento das habilidades de matemática.

Palavras-chaves: Provinha Brasil. Tendências Curriculares. Alfabetização.

Introdução

A Provinha Brasil é uma avaliação criada pela Portaria Ministerial n. 10, em 24 de abril do ano 2007. Até o ano de 2011 esta avaliação tinha como objetivo permitir diagnóstico das habilidades de leitura e letramento da criança de modo a possibilitar ações mais efetivas na alfabetização dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir do segundo semestre de 2011, passou a ter como objetivo também o diagnóstico referente às habilidades matemáticas.

Destinado aos alunos que frequentam o segundo ano da escolarização básica, o teste prevê aplicação semestral, uma no início e outra ao final do ano letivo, para todos os municípios que manifestarem interesse na sua realização. Por sua função diagnóstica, fica justificada a não incidência desta avaliação nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB – indicador que atualmente mede e avalia a qualidade da Educação Básica no Brasil (BRASIL, 2007).

O trabalho em pauta tem como objetivo identificar tendências curriculares na alfabetização das crianças, a partir da análise das edições da Avaliação da Alfabetização Provinha Brasil, disponibilizadas pelo Ministério da Educação entre os anos de 2008 a 2011. Utiliza como instrumentos de análise os testes elaborados pelo MEC para avaliar as habilidades de leitura e escrita e matemáticas, disponibilizados às redes de ensino a cada semestre, correlacionando as questões com as Matrizes de Referência da avaliação.

O estudo tem vinculação com a pesquisa "Indicadores de qualidade do ensino fundamental na mesorregião oeste de Santa Catarina: estratégias e ações na rede pública municipal de ensino (2010-2014)" que conta com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES – Brasil. Adquire importância em vista das influências deste teste, já evidenciadas em estudos anteriores, na organização e no planejamento do trabalho pedagógico. Desse modo, busca contribuir com a reflexão acerca dos conteúdos considerados relevantes por esta política de avaliação da qualidade da educação básica, bem como das competências e habilidades tidas como fundamentais ao processo de alfabetização.

MATRIZES DE REFERÊNCIA DA PROVINHA BRASIL

Matrizes de Referência são documentos que orientam o conteúdo das avaliações em larga escala. Trata-se de referências curriculares que, justamente por serem referências, não englobam por completo o que deve conter no currículo escolar. (BRASIL, 2010b). A partir destas Matrizes são elaboradas as questões que irão compor a avaliação.

Para a Avaliação das habilidades de leitura e escrita (Língua Portuguesa), medidas pela Provinha Brasil, o MEC veiculou duas Matrizes de Referência até o momento. A primeira vigorou no primeiro ano do teste (2008) e foi utilizada como base para a elaboração das duas edições da avaliação daquele período. Em 2009, a Matriz foi ajustada tornando-se mais enxuta. Esta é a que está em vigor até o momento.

A Matriz de Língua Portuguesa encontra-se constituída por um conjunto de competências e habilidades solicitadas da criança ao final dos oito anos de idade ou no segundo ano de escolarização. As competências requeridas estão agrupadas em cinco eixos considerados fundamentais ao processo de alfabetização e letramento, quais sejam: 1) compreensão e valorização da cultura escrita; 2) apropriação do sistema de escrita; 3) leitura; 4) escrita; 5) desenvolvimento da oralidade. A cada eixo corresponde um conjunto de habilidades representadas por Descritores (D).

Em 2008, a Matriz de Referência da avaliação das habilidades de leitura e escrita foi composta por 3 eixos e 17 descritores. Já no ano de 2009, com a exclusão de um de seus eixos, o Eixo 3, correspondente às habilidades de escrita, as competências dos dois eixos mantidos foram condensadas.

A primeira constatação acerca das tendências curriculares expressas nesta avaliação diz respeito justamente aos eixos priorizados na elaboração das questões que compõem o teste de Língua Portuguesa. Apesar de se admitir que o processo de alfabetização da criança ocorra mediante trabalho em torno dos cinco eixos demarcados, na Matriz de Referência em vigor desde 2009 estão contemplados apenas dois deles, o de apropriação do sistema de escrita (Eixo 1) e o das habilidades de leitura (Eixo 2). Enquanto o Eixo 1 é representado por 3 descritores, o Eixo 2 possui 7 descritores. Desta forma, a Matriz em vigor conta com 2 eixos e 10 descritores, conforme pode ser visualizado pelo Quadro 1.

Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização Provinha Brasil	
1º EIXO	Apropriação do Sistema de Escrita: habilidades relacionadas à identificação e ao reconhecimento de princípios do sistema de escrita.
Habilidade (descritor)	Detalhamento da habilidade (descritor)
D1: Reconhecer letras.	Habilidades relacionadas à capacidade de diferenciar letras de outros sinais gráficos, identificar pelo nome as letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras.
D2: Reconhecer sílabas.	Identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagens.
D3: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.	Identificar em palavras a representação de unidades sonoras como: <ul style="list-style-type: none"> • vogais nasalizadas; • letras que possuem correspondência sonora única (ex.: p, b, t, d, f); • letras com mais de uma correspondência sonora (ex.: “c” e “g”); • sílabas.
2º EIXO	LEITURA
Habilidade (descritor)	Detalhamento da habilidade (descritor)
D4: Ler palavras.	Identificar a escrita de uma palavra ditada ou ilustrada, sem que isso seja possível a partir do reconhecimento de um único fonema ou de uma única sílaba.
D5: Ler frases.	Localizar informações em enunciados curtos e de sentido completo, sem que isso seja possível a partir da estratégia de identificação de uma única palavra que liga o gabarito à frase.
D6: Localizar informação explícita em textos.	Localizar informação em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação, exigindo, em alguns casos, relacionar dados do texto para chegar à resposta correta.
D7: Reconhecer assunto de um texto.	Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero, ou ainda, em um nível mais complexo, reconhecer o assunto, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto.
D8: Identificar a finalidade do texto.	Antecipar a finalidade do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero, ou ainda, em um nível mais complexo, identificar a finalidade, apoiando-se apenas na leitura individual do texto.
D9: Estabelecer relação entre partes do texto.	Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual.

D10: Inferir informação.	Inferir informação.
--------------------------	---------------------

Quadro1: Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização Provinha Brasil
Fonte: Brasil (2009c)

No segundo semestre de 2011 chegou às redes de ensino de todo o Brasil o Kit da Provinha Brasil de Matemática. Trata-se de um teste destinado também aos estudantes na etapa de alfabetização, aplicado nos moldes do de Língua Portuguesa. O objetivo anunciado para este teste está relacionado à possibilidade de realização de um diagnóstico da aprendizagem, tendo em vista acompanhar a evolução do desempenho dos alunos neste componente.

Não obstante a semelhança entre os dois testes que informam a situação da alfabetização nas escolas públicas, o de Matemática possui algumas singularidades, especialmente em relação à Matriz de Referência. Ao invés de eixos caracterizados por descritores como ocorre na avaliação de Língua Portuguesa, a Matriz de Referência de Matemática é composta por 4 eixos subdivididos em competências (C). São 6 competências distribuídas nos 4 eixos, sendo elas a dar origem aos descritores (D) de cada eixo, conforme demonstrado no Quadro 2.

Matriz de Referência para Avaliação da Alfabetização Matemática Inicial	
1º EIXO	Números e Operações
Competências	Descritores/Habilidades
C1 - Mobilizar idéias, conceitos e estruturas relacionadas à construção do significado dos números e suas representações.	D1.1 – Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades D1.2 – Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica D1.3 – Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica. D1.4 – Comparar ou ordenar números naturais.
C2 – Resolver problemas por meio da adição ou subtração.	D2.1 - Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades. D2.2 - Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
C3 – Resolver problemas por meio da aplicação das idéias que preparam para a multiplicação e a divisão.	D3.1 - Resolver problemas que envolvam as idéias da multiplicação. D3.2 - Resolver problemas que envolvam as idéias da divisão.
2º EIXO	Geometria
Competências	Descritores/Habilidades
C4– Reconhecer as representações de	D4.1 – Identificar figuras geométricas planas.

figuras geométricas.	D4.2 – Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
3º EIXO	Grandezas e Medidas
Competências	Descritores/Habilidades
C5 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar grandezas.	D5.1 – Comparar e ordenar comprimentos. D5.2 – Identificar e relacionar cédulas e moedas. D5.3 - Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
4º EIXO	Tratamento da Informação
Competências	Descritores/Habilidades
C6 – Ler e interpretar dados em gráficos, tabelas e textos.	D6.1 – Identificar informações apresentadas em tabelas. D6.2 – Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas. D6.3 – Identificar informações relacionadas a Matemática apresentadas em diferentes portadores textuais.

Quadro2: Matriz de Referência para Avaliação Provinha Brasil de Matemática.

Fonte: Brasil (2011d)

As habilidades, que caracterizam os eixos na Matriz de Língua Portuguesa, são convertidas em competências na Matriz de Matemática, evidenciando compreensão distinta dos organizadores destas duas matrizes sobre como os eixos do processo de alfabetização devem ser estruturados em cada componente curricular.

Embora não seja foco deste estudo a análise relacional entre as matrizes destes dois componentes, destacamos que tal distinção pode causar certa apreensão nos docentes se considerada a possibilidade de utilização destas matrizes como orientação para a elaboração da proposta curricular do ciclo de alfabetização. Afinal, quais as implicações de se optar por uma organização curricular por habilidades ou por competências?

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES REQUERIDAS NA PROVINHA BRASIL

O trabalho de acompanhamento e monitoramento dos testes aplicados a cada edição da Avaliação Provinha Brasil tem sido significativo por permitir verificar algumas tendências, em termos curriculares, na materialização da Matriz de Referência desta avaliação.

Em relação às Matrizes de Referência de Língua Portuguesa, que compreendem avaliação das habilidades de leitura e escrita, o trabalho permitiu evidenciar certa convergência nas competências e habilidades julgadas necessárias à criança no processo de alfabetização. Isto porque 70% das questões do teste têm sido destinadas a avaliar a mesma habilidade constante na Matriz de Referência: o reconhecimento de letras e palavras. Não obstante, a cada edição vem se complexificando o nível de exigência em termos das habilidades requeridas.

Nas duas edições do teste, disponibilizadas pelo MEC em 2010, foram introduzidas questões que requeriam capacidade de o aluno trabalhar com diferentes gêneros textuais, desenvolvendo habilidades de análise e síntese. Estas questões contemplam formas diferenciadas de apropriação do sistema de escrita, o que permite o entendimento de que, de forma geral, a cada nova edição o teste avança em relação ao acompanhamento do desenvolvimento da capacidade de reflexão das crianças na fase de alfabetização.

De fato, ainda que as avaliações permaneçam muito similares quanto à sua organização e ao seu conteúdo, a cada edição o teste sofre alterações importantes no conjunto de habilidades e competências requeridas e dos eixos requeridos. Essas alterações permitem traçar o caminho preconizado pelo MEC na tentativa de construção de um currículo nacional para a fase de alfabetização.

Outra alteração perceptível nas edições de cada ano diz respeito ao número de questões de cada edição. Na primeira, o teste disponibilizado pelo MEC compreendeu um conjunto de 27 questões. Nos anos de 2009 e 2010, com a redução do número de eixos requeridos na Matriz de Referência, os testes tiveram apenas 24 questões em cada uma das edições. Em 2011 ocorreu nova redução, passando o teste a conter 20 questões.

No que tange à incidência de questões pertinentes a cada eixo, verificamos que, nas duas edições do ano de 2008, o Eixo 2, referente à habilidade de leitura, foi o mais solicitado nas questões que integravam o teste, lembrando que neste período a Matriz de Referência era composta por 3 eixos e 17 descritores.

Na segunda edição de 2010, 54,2% das questões referiam-se ao Eixo 2 (habilidade de leitura) e 45,8% tratavam de conteúdos referentes às habilidades de apropriação do sistema de escrita (Eixo 1). A prevalência de questões que versam sobre as habilidades de leitura (Eixo 2) são confirmadas pela análise das questões dos testes editados em 2011. Na avaliação disponibilizada no primeiro semestre de 2011, o Eixo 2 foi contemplado em 60% das questões contra 40% do Eixo 1. Já no teste disponibilizado no segundo semestre, 55% das questões destinaram-se a aferir habilidades do Eixo 2 contra 45% do Eixo 1.

O Gráfico 1 permite visualização do percentual de frequência de cada eixo em cada uma das edições da avaliação de Língua Portuguesa.

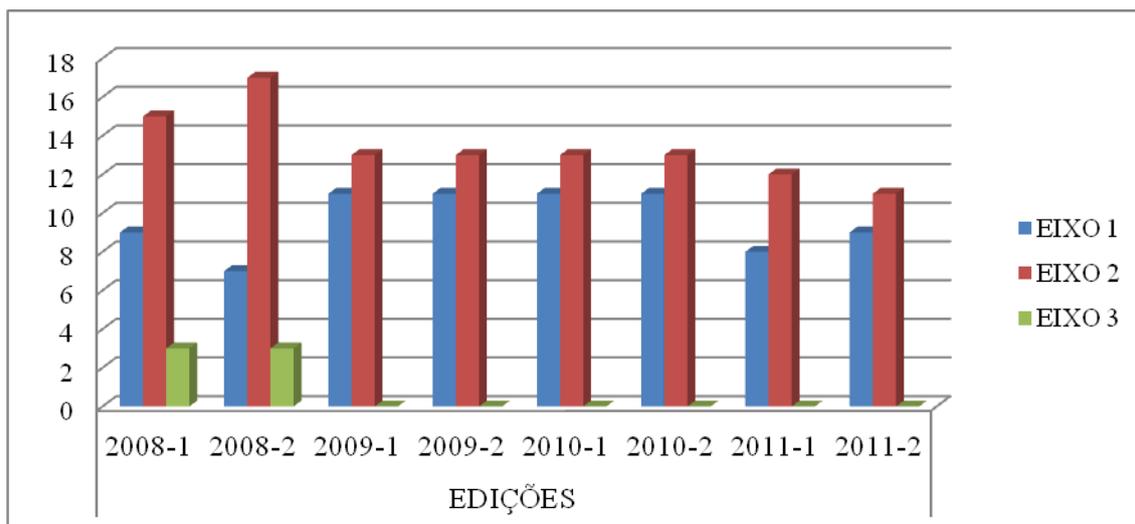


Gráfico1: Referente aos eixos requeridos nos testes de Língua Portuguesa analisados.
 Fonte: Brasil (2008 a), (2008 b), (2009 a), (2009 b), (2010a), (2010 b), (2011 a), (2011 b).

Como podemos constatar, a despeito da alteração no número total de questões de cada uma das edições dos testes de Língua Portuguesa até então disponibilizadas pelo MEC, o Eixo 2, correspondente às habilidades de leitura, foi o mais valorizado em todas as edições. Somente na segunda edição de 2011, quando há novamente redução no número total de questões (passando de 24 para 20 questões), é que o Eixo 1, correspondente ao sistema de escrita, passa a ser mais valorizado, ainda que o número de questões continue inferior ao do Eixo 2.

Como o objetivo do estudo é o de evidenciar tendências curriculares no processo de alfabetização, procedemos à análise pormenorizada dos descritores requeridos no conjunto de questões das provas de cada edição.

Nas duas edições do ano de 2008, as habilidades mais requeridas no teste foram a leitura de palavras, habilidade referente ao Descritor 7, que compreendeu 23,5% do total de questões do teste; e a identificação das finalidades de um texto pelo reconhecimento do suporte, do gênero e das características gráficas, referente ao Descritor 12, que compreendeu 18,5% do total de questões.

Em 2009 a Matriz de Referência passou por diversas alterações tanto no número de eixos, quanto no de descritores. Desta forma, os testes disponibilizados no período evidenciam quadro distinto em relação às habilidades requeridas nas edições de 2008. Se o ordenamento do número de questões por descritor configurou-se pela disparidade nas provas naquele ano, o mesmo não ocorreu nas provas de 2009, pois na primeira edição a maior parte das questões destinou-se a avaliar os Descritores D1, D3 e D6, com incidência em 16,7% das questões. Nesta edição, a concentração de questões voltou-se à verificação de habilidades para

diferenciar letras de outros sinais gráficos (D1), de identificar pelo nome letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras (D3) e de localizar informações em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação (D6).

Na segunda edição de 2009, D1 continuou sendo o descritor mais valorizado, com 20,8% do total de questões do teste. Os descritores D2, D3, D4 e D6 foram contemplados em 12,5% das questões da prova daquela edição.

Na primeira edição de 2010, embora o Descritor 1 continuasse sendo destacado nas questões, a habilidade de localizar informações explícitas em um texto, correspondente ao D6 e bem valorizada nos testes anteriores (com incidência de 12,5% nas questões do teste), cedeu espaço para a habilidade de o aluno inferir informações (D10). Na segunda edição de 2009, o Descritor D10 havia sido contemplado em apenas 8,3% das questões. Já no primeiro teste de 2010 sua incidência foi 12,5%, passando de uma para três questões.

A valorização do Descritor 10 em relação às edições anteriores permite o entendimento de que a primeira prova de 2010 passa a ter caráter mais reflexivo devido à introdução de questões que vão além da identificação ou localização de informações, que era predominante nas edições anteriores.

No segundo teste de 2010, o Descritor 1 foi o mais solicitado contribuindo com 28,8% do total de questões da avaliação. Destaca-se que esse Descritor compreende o reconhecimento de letras, com foco na habilidade de diferenciar letras de outros sinais gráficos, e a identificação, pelo nome, das letras do alfabeto ou os diferentes tipos de grafia de letras.

Os Descritores D2 e D4 também tiveram destacada incidência nas questões, compondo cada um deles 16,7% das questões da avaliação. Já os descritores D3, D5, D6, D7 e D8 compreenderam cada um deles, 8,3% das questões do teste. O D10, que havia obtido significativa solicitação em edições anteriores, compôs somente apenas 4,2% das questões da prova. O D9, apesar de fazer parte da Matriz de Referência, nunca foi avaliado nas edições até aqui realizadas.

Na primeira edição de 2011, pode-se perceber a reafirmação da tendência à uniformização dos descritores, pois o D2 foi responsável por 20% das questões do teste. Comparadas as avaliações de 2008 a 2010 com a primeira de 2011, é possível verificar organização diferenciada nas questões desta última edição. Isto porque, embora haja prevalência do D2, o número de questões por descritor foi mais homogêneo que nas edições anteriores. Na segunda edição de 2011, o D2 continuou sendo o mais solicitado (com 20% de

questões), seguido dos descritores D1 e D4 que tiveram ocorrência de 15% das questões. Os descritores D5 e D7 foram os que tiveram menor número de questões contempladas nesta edição, com apenas 5% de questões cada um.

Cotejados os testes e a incidência dos descritores em cada uma das edições, verificamos que no ano de 2008 a habilidade mais requerida foi a leitura de palavras. Em 2009 houve tendência para a uniformização no número de descritores, sendo mais valorizada as habilidades relacionadas à capacidade de diferenciar letras de outros sinais gráficos, identificar pelo nome as letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras, correspondente ao Descritor 1, contemplado, na segunda edição daquele ano, em 20,8% das questões.

Nas duas edições de 2010, o Descritor 1 continuou sendo o mais requisitado, evidenciando que o reconhecimento de letras era a habilidade considerada mais significativa naquele momento.

No ano de 2011, verificamos alteração neste quadro de tendências, visto que o descritor mais solicitado foi o D2, que compôs 20% da prova. Como podemos verificar pela análise da matriz de Referência em vigor, este descritor refere-se à habilidade de identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagens.

A análise comparativa entre eixos e descritores de cada um dos testes elaborados pelo MEC e disponibilizados às escolas, permitiu verificar que o descritor mais valorizado nos testes, ao longo do período, não pertence ao eixo onde recaiu o maior número de questões. Como tendência, pode-se destacar que os testes elaborados pelo MEC têm procurado evidenciar a necessidade de as crianças do segundo ano reconhecer as letras em diversos contextos e de lerem e compreenderem palavras e pequenos textos.

PROVINHA BRASIL DE MATEMATICA

No segundo semestre de 2011 um novo teste foi disponibilizado às escolas e sistemas de ensino para a avaliação do processo de alfabetização das crianças de oito anos, que cursam o segundo ano do ensino fundamental. Este teste passou a avaliar as habilidades e os conteúdos matemáticos adquiridos em processo, sendo organizado não pro descritores e habilidades, como a avaliação de Língua Portuguesa, mas pro competências e seus respectivos descritores.

A análise do teste do primeiro semestre de 2011, correlacionado à respectiva Matriz de Referência, permitiu verificar que o Eixo 1, foi o mais valorizado, com 60% de questões

contempladas. Este Eixo é formado por quatro competências, conforme demonstrado no Quadro 2 (p. 4-5). Os Eixos 2 e 3, que contém uma competência cada um, foram contemplados em 15% das questões. Por sua vez, o Eixo 4, também formado por apenas uma competência, foi contemplado em 10% das questões. O número de questões de cada eixo pode ser visualizado no Gráfico 2.

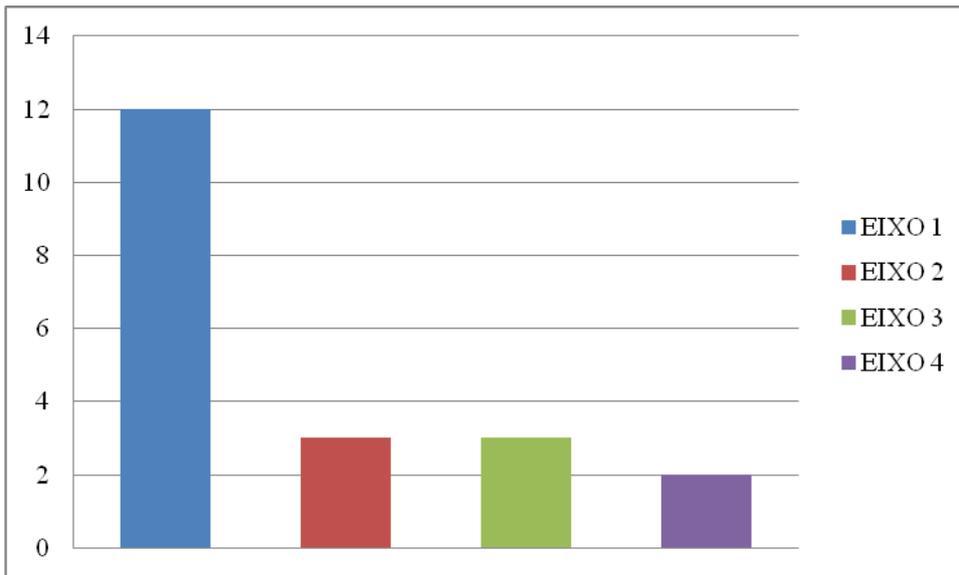


Gráfico2: Referente aos eixos requeridos no teste analisado.
Fonte: Brasil (2011c)

No que se refere às competências, a C1, C2 e C3 contribuíram com 20% das questões do teste. Já a C4 e C5 foram contempladas em 15% das questões. A competência menos solicitada foi a C6, que abrangeu somente 10% da prova.

O descritor mais utilizado na Avaliação de Matemática foi o D2.1, que corresponde às habilidades de resolver problemas. Disso, depreende-se que, em Matemática, se considerada a avaliação da Provinha Brasil, espera-se que as crianças do segundo do ensino fundamental desenvolvam maior habilidade de interpretação para que ocorra a compreensão dos problemas propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado teve como objetivo identificar tendências curriculares na alfabetização das crianças a partir da análise das edições da Avaliação da Provinha Brasil, disponibilizadas pelo Ministério da Educação entre os anos de 2008 a 2011.

As análises desenvolvidas permitiram verificar que no teste de Língua Portuguesa as habilidades mais valorizadas foram as de leitura, indicadas pelo descritor que requer a capacidade de ler e compreender palavras, frases e textos. Em relação ao teste de matemática, que iniciou sua avaliação apenas em 2011, destacam-se as competências relacionadas à resolução de problemas.

É fato que a criança não-alfabetizada tende a apresentar dificuldades nas demais áreas do conhecimento, comprometendo todo o seu desempenho escolar justamente pela limitação em compreender textos. Assim, quanto mais cedo for feito o diagnóstico mais rapidamente os problemas poderão ser sanados.

Desta forma, entende-se a importância de um teste que propicie este diagnóstico. Não obstante, destacamos que o teste é baseado em uma Matriz de Referência, recorte de algumas das habilidades e competências que as crianças devem ter aprendido e desenvolvido ao segundo ano de escolarização. Ainda, a despeito de organizado a partir de uma Matriz de Referência, nem todos os eixos e descritores nela contemplados são considerados nas questões que compõem os testes até então disponibilizados pelo MEC.

O conteúdo expresso nos eixos e descritores dos testes aborda algumas habilidades importantes e necessárias ao processo de alfabetização, mas não todas. Certamente o reconhecimento dos mecanismos da linguagem escrita, abordado com ênfase destacada nas edições de Língua Portuguesa, é, inegavelmente, o primeiro passo do processo de alfabetização. Assim, há que se garantir o domínio da estrutura formal da língua pelo reconhecimento dos códigos escritos. Mas o ciclo de alfabetização é composto de três anos dentro dos quais a alfabetização precisa assumir tanto o caráter de processualidade como o de terminalidade. Ambos constitutivos da mesma etapa do processo de alfabetização.

Considerado este contexto, entende-se que a Provinha Brasil representa importante instrumento de acompanhamento da situação de alfabetização das crianças brasileiras. Entretanto, não pode ser tomado como referencial majoritário de organização curricular em vista de que contempla apenas algumas das habilidades que compõem o processo de alfabetização.

Essa constatação demonstra a necessidade de que docentes e gestores de escolas e redes de ensino verifiquem as ênfases e omissões, em termos curriculares, nos testes disponibilizados. Ainda, que observem a distribuição dos elementos das matrizes de referências (habilidades e competências) que integram, respectivamente, os testes de Língua Portuguesa e Matemática tendo em vista refletir acerca das significações atribuídas ao conjunto de conteúdos contemplados.

A valorização unicamente dos resultados produzidos pelos estudantes nos testes pode produzir reflexos indeléveis nos currículos escolares, uma vez avaliadas determinadas habilidades e competências e não o seu conjunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 10, de 24 de abril de 2007. Institui a Avaliação de Alfabetização “Provinha Brasil”. **Diário oficial**, 26 de abril de 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/provinha.pdf>> Acesso em: 13 jan. 2012.

_____. **Provinha Brasil**: Caderno do Professor/Aplicador-I - Guia de Aplicação - Teste 1- Primeiro semestre - 2008; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2008a.

_____. **Provinha Brasil**: Caderno do Professor/Aplicador-II - Guia de Aplicação - Teste 2- Segundo semestre - 2008; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2008b.

_____. **Provinha Brasil**: Matriz de Referência. Primeiro semestre – 2008. Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep; Diretoria de Avaliação da Educação Básica – Daeb; Coordenação Geral do Sistema de Avaliação da Educação Básica: Brasília, 2008c.

_____. **Provinha Brasil**: Caderno do Professor/Aplicador-I - Guia de Aplicação – Teste 1- Primeiro semestre - 2009; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2009a.

_____. **Provinha Brasil**: Caderno do Professor/Aplicador-II - Guia de Aplicação - Teste 2- Segundo semestre - 2009; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2009b.

_____. **Provinha Brasil**: Caderno do Professor/Aplicador-I - Guia de Aplicação - Teste 1- Primeiro semestre - 2010; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2010a.

_____. **Provinha Brasil**: Matriz de Referência. Segundo semestre – 2009. Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep; Diretoria de Avaliação da Educação Básica – Daeb; Coordenação Geral do Sistema de Avaliação da Educação Básica: Brasília, 2009c.

_____. **Provinha Brasil**: Caderno do Professor/Aplicador-I - Guia de Aplicação - Teste de Leitura 2- Segundo semestre - 2010; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2010b.

_____. **Provinha Brasil:** Caderno do Professor/Aplicador-II - Guia de Aplicação – Teste de Leitura 1- Primeiro semestre - 2011; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2011a.

_____. **Provinha Brasil:** Caderno do Professor/Aplicador-I - Guia de Aplicação – Teste de Leitura 2- Segundo semestre - 2011; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2011b.

_____. **Provinha Brasil:** Caderno do Professor/Aplicador-I - Guia de Aplicação – Teste de Matemática 1- Segundo semestre - 2011; Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep - Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE: Brasília, 2011c.

_____. **Provinha Brasil:** Matriz de Referência do Teste de Leitura. Primeiro semestre – 2010. Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep; Diretoria de Avaliação da Educação Básica – Daeb; Coordenação Geral do Sistema de Avaliação da Educação Básica: Brasília, 2010c.

_____. **Provinha Brasil:** Matriz de Referência do Teste de Matemática. Segundo semestre – 2011. Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep; Diretoria de Avaliação da Educação Básica – Daeb; Coordenação Geral do Sistema de Avaliação da Educação Básica: Brasília, 2011d.

_____. **Provinha Brasil.** Disponível em <<http://provinhabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em 12 jan. 2012.